



Avaliação dos conhecimentos e atitudes dos profissionais de Unidades Básicas de Saúde de Pelotas/RS com relação à Fitoterapia

Autor(es): Oliveira, Simone Gomes Dias; Lund, Rafael Guerra; Del Pino, Francisco A. Burket; Nascente, Patricia S.

Apresentador: Simone Gomes Dias de Oliveira

Orientador: Rafael Guerra Lund

Revisor 1: Lisandrea Rocha Schardosim

Revisor 2: Flavio Demarco

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O uso de plantas medicinais na cura e prevenção de doenças é de grande relevância para a saúde pública. Estima-se que 66% da população brasileira não tenha acesso a medicamentos alopáticos, fazendo uso apenas de fitoterápicos. Este estudo objetivou a avaliação do conhecimento de diferentes profissionais da saúde de Unidades Básicas de Saúde (UBS) em relação ao uso e indicação de fitoterápicos. Foram selecionadas cinco UBS do município de Pelotas/RS e entrevistados todos os profissionais que aceitaram participar do estudo. Os questionários, do tipo fechado e semi-fechado, foram aplicados durante o período de janeiro a dezembro de 2008 por duas pessoas previamente treinadas e calibradas. As variáveis do estudo foram sexo, idade, uso de plantas medicinais, forma e finalidade de utilização, credibilidade no tratamento, prescrição e fonte de conhecimento sobre a temática. Foram respondidos 60 questionários, sendo os médicos (36,6%) e enfermeiros (40%) mais abordados, fato que já era esperado pelo número de profissionais de tais categorias por UBS. Além desses profissionais a amostra foi composta por assistentes sociais (5%), psicólogos (3,33%), odontólogos (10%), farmacêuticos (1,66%) e nutricionistas (3,33%). Esses profissionais pertenciam, em sua grande maioria, ao sexo feminino (83%) e à faixa etária dos 40 aos 50 anos (30,5%). Dentre eles, 66,1% afirmaram utilizar plantas medicinais, porém apenas 28,8% prescreviam fitoterápicos aos seus pacientes, apesar de relatarem acreditar no efeito positivo da fitoterapia (81,36%). Os profissionais relataram que o assunto não foi abordado na graduação (77,87%), nem aberto à discussão com professores (83%) e 25,4% desconhecem tal abordagem terapêutica. A fonte mais freqüente de conhecimentos sobre as plantas medicinais foi dos pais ou avós (61%). Do total de 20 ervas, a “boldo” (15,6%) foi a mais empregada, enquanto a “malva” foi a mais receitada (30%) pelos profissionais. A partir desse estudo conclui-se que os profissionais da saúde mesmo acreditando e usando fitoterápicos não os receitam aos seus pacientes. Esse fato provavelmente deve-se a deficiente abordagem de tal terapêutica na formação desses profissionais. Fica evidente que devido à facilidade de obtenção, associada ao baixo custo, as plantas medicinais estão inseridas no dia-a-dia da população e merecem uma maior atenção dos profissionais da saúde.